

Paraná: atuação do Cefet

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

O Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) do Paraná vem investindo, com recursos próprios, cerca de US\$ 1 milhão anuais para expandir e manter atualizado seu setor de equipamentos destinado ao ensino prático de seus 7.500 alunos.

Os recursos são obtidos através de oitenta cursos de extensão, por ano, oferecidos à comunidade em geral (todos com índices de procura maior que a oferta de vagas) e também com prestações de serviços, como a "locação" dos seus equipamentos para as indústrias — principalmente máquinas de mecânica, para trabalhos de usinagem, tornearia e resistência de materiais.

Além disso, a Divisão de Pesquisa e Produção da escola trabalha oferecendo às indústrias soluções de problemas propostos por elas mesmas. "A possibilidade de prestarmos serviços e obtermos recursos e, conseqüentemente nos reequiparmos de forma freqüentemente satisfatória, deve-se ao nosso esquema de entrosamento direto com o setor industrial", diz o diretor de relações empresariais do Cefet, Ernani Brescianini.

"Essa integração traz a realidade do setor produtivo para o âmbito acadêmico, que por sua vez pode-se direcionar para necessidades reais de mercado e, com isso, garantir demanda para tudo o que é produzido na escola, seja em ter-

mos de pesquisa, seja em recursos humanos", resumiu.

Essa atuação que faz do Cefet-PR, segundo seu vice-diretor geral Athaide Moacyr Ferraza, uma das mais eficientes instituições de ensino, pesquisa e capacitação de mão-de-obra para o setor industrial do País.

Criada em 1909, como escola de aprendizes e artifices, passou a ser Escola Técnica de Curitiba em 1944, transformando-se em Centro Federal de Educação Tecnológica em 1978,

quando instituiu os cursos de terceiro grau.

Atualmente, dos seus 7,5 mil alunos regulares, 6,5 mil são de segundo grau, nos cursos técnicos de eletrônica, eletrotécnica, desenho industrial, edificações, mecânica e telecomunicações. Outras mil vagas são oferecidas aos cursos de 3º grau de engenharia industrial elétrica e eletrônica, e mais um curso superior de tecnologia da construção, na modalidade de edificações — que forma os denominados tecnólogos.

Ainda na área de 3º grau

possui cursos para formação de professores (para o 2º grau) e outros no âmbito de especializações para todas as cadeiras. "Cada uma das disciplinas possui aparato tecnológico dos mais modernos, que garantem a formação de mão-de-obra de altíssimo nível e bastante atualizada", explicou o vice-diretor do Cefet, professor Paulo Athaide.

E por isso que os dois vestibulares anuais mantêm médias de procura bastante alta — 4,5 candidatos por vaga no 1º semestre, e 7,8 no segundo semestre a nível de 2º grau. O ensino superior chega a 10,3 candidatos por vaga no primeiro exame, e 17,45 no vestibular de final de ano.

São 390 professores, o que dá uma relação de 1 mestre para cada 20 alunos no 2º grau, e 1 para cada 11 do curso superior. "Somos uma das quatro unidades do governo federal incluídas dentro dos padrões internacionais para esta relação", informa Athaide. A valores de julho deste ano, cada aluno do 2º grau apresentou um custo de NCz\$ 2,2 mil por ano. O de 3º grau tem custo de NCz\$ 3,5 mil anuais.

O orçamento oficial (repasse do governo federal), até julho deste ano, foi de NCz\$ 16,4 milhões, dos quais, segundo Athaide, 95% destinados ao pagamento de pessoal e o restante para manutenção da máquina.

LABORATÓRIOS

Instalado, desde sua fundação, na avenida 7 de Setembro, centro de Curitiba, o Cefet funciona numa área de 37,150 metros quadrados, com 62 salas de ensino teórico, 45 laboratórios para ensino prático, sete oficinas

Os laboratórios de ensino prático são, sem dúvida, a mola mestra de todo o complexo. Além de equipamentos, as aulas práticas ministradas nestas unidades procuram sempre reproduzir rigidamente o ambiente industrial, através de um esquema de divisão de trabalhos, busca de soluções de problemas sempre assentadas na realidade do setor industrial.

O laboratório de eletrotécnica constitui-se numa simulação de empresa, com equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia. A área de eletrônica conta com uma mesa digital, desenvolvida no próprio laboratório, capaz de simular qualquer circuito eletrônico. Nos últimos anos, a diretoria do Cefet tem privilegiado sobremaneira, na distribuição dos seus investimentos, a área de informática.

Há cerca de um ano foi formado também o laboratório CAD (desenho auxiliado por computador), que conta com oito equipamentos Interpro-32, dos Estados Unidos — cujo valor é calculado em US\$ 40 mil.